

108

**ACÚMULO DE MATÉRIA SECA E EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR (IAF) NO ESTABELECIMENTO E NO REBROTE DE AZEVÉM COMUM.** *Edésio E. J. B. Magdalena, Renato B. de Medeiros, Carlos Nabinger.* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A cultura do azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) no RS é de fundamental importância para a manutenção da produção animal nos meses de inverno, quando ocorre o maior déficit forrageiro. Com a finalidade de estabelecer comparações entre os rendimentos do azevém e evolução do IAF em função das doses de nitrogênio aplicadas (0, 75, 150, 225 e 300 Kg N/ha), foi conduzido um experimento durante o inverno/primavera de 1996 na EEA/UFRGS, em Eldorado do Sul. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições. As doses foram parceladas da seguinte forma: 2/5 no início no perfilhamento, 2/5 no primeiro corte e 1/5 no segundo corte. As avaliações eram feitas através de cortes semanais de uma área útil de 0.25 m<sup>2</sup>. A evolução da biomassa aérea seguiu um modelo exponencial diferente para cada dose, mas o rendimento no primeiro corte não diferiu entre as diferentes doses, sendo superiores à testemunha. Da mesma forma, o modelo de evolução do IAF revelou-se exponencial para a fase do estabelecimento. No rebrote, o acúmulo de biomassa foi linear para todos os tratamentos mas as doses de 300 e 225 kg N/ha podem ser representados por um modelo único enquanto as demais doses são representadas por diferentes modelos. A evolução do IAF no rebrote obedeceu a um modelo polinomial de segundo grau diferente para cada dose até 225 kg N/ha enquanto que na dose de 300 kg N/ha a resposta é do tipo cúbica. A busca de modelos de desenvolvimento potencial em plantas forrageiras é importante como referencial para diagnóstico visando direcionar programas de pesquisa e de extensão. (CNPq).